



TRICOLOR

N.º 33

Cr. \$ 5,00





Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*



PANAM - Casa de Amigos

R. Líbero Badaró, 371
Fones: 2-5133 e 4-6000

Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

Paulista!

Ajuda o teu Clube!

A campanha do Estádio Tricolor, em boa hora iniciada, está caminhando sensacionalmente para o fim objetivado pela Diretoria do São Paulo Futebol Clube. Iniciada sob o maior descrédito, atingiu, mais rapidamente do que se poderia prever, o seu ponto culminante. Está concluída a terraplanagem e iniciado o serviço de estaqueamento e fundações, enquanto se processam, ao mesmo tempo, os trabalhos de canalização e drenagem. A hora é de luta e esta é a nossa, a tua, a luta do teu clube, do clube de São Paulo. Ninguém de fora nos há-de ajudar; as promessas vão e vêm, mas ficam, apenas, em promessas. Esta nossa obra, é bem uma obra de Paulistas! Fundada e alicerçada num grande grupo, como é o grupo que constitui o São Paulo Futebol Clube, depende esta campanha da boa vontade e da cooperação dos esportistas de São Paulo, dos particulares e de todos aqueles que desejam ver a nossa Cidade dotada de uma obra do porte da que nos propusemos construir. O Estádio do São Paulo já é uma realidade. Passada está a fase do sonho e dos projetos; estamos executando! É por isso que esta é a hora da luta. Precisamos de todos para que possamos executar e realizar o monumento que se ergue aos poucos no Jardim Leonor. Precisamos vender mais cadeiras calivas, cadeiras que pertencerão perpétuamente aos seus compradores. O São Paulo está pedindo a tua ajuda, mas também está dando alguma coisa. Geração após geração, o teu nome estará gravado numa das cadeiras do nosso estádio e, sempre que um dos teus descendentes ocupar essa cadeira, poderá dizer com orgulho: "Este homem construiu este Estádio!" Para esta obra é que pedimos o teu auxílio e é por ela que endereçamos, aos quatro cantos da nossa terra, o apelo que deve ecoar até o fim: PAULISTA! AJUDA O TEU CLUBE!

TRICOLOR

SETEMBRO — ÓRGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE — 1953

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL

DR. LUIZ CÁSSIO DOS SANTOS WERNECK

REDAÇÃO

M. DE MOURA CAVALCANTI — jornalista responsável

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 50,00

NÚMERO AVULSO Cr\$ 5,00

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar - Caixa Postal, 1901 - Telefone: 34-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra — **DISTRIBUIÇÃO:** DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA BRÁULIO GOMES, 30

— SÃO PAULO — BRASIL —

Consácia Amiga

Demonstre seu interesse pela vida de nosso Clube, assinando e divulgando esta revista. Ela é o registo fiel das atividades tricolores.



★ Nossa Capa ★



Hoje temos o prazer de apresentar aos nossos leitores a figura esbelta de Juan José Negri, cuja biografia se encontra a seguir. Negri já tem seu lugar no grande coração tricolor, pelas suas excelentes atuações na equipe principal de futebol. Portanto, esta revista apenas faz justiça, na singeleza desta homenagem.

Juan José NEGRI



Este é argentino da gema.

Nasceu em Avellaneda, província de Buenos Aires, em 1923. Trinta anos, pois, nos costados...

Mas é um garoto na fôrma e na forma. Parece da mesma massa que o nosso perpétuo Teixeira, o homem de aço da linha tricolor.

Filho de italiano e francesa, é latino, sem mistura. Logo, é um sujeito vibrátil, afetuoso e, por vezes, temperamental, impulsivo.

Profissional da pelota, pratica o futebol com verdadeira paixão de sportista. É o praticaria como amador, caso não fosse ele seu ganha-pão.

Desde criança, nos *potreros* e *campitos* de sua cidade natal, coisa igual às nossas peladas ou várzeas, se dedicou à pelota, fazendo-se logo conhecido e admirado. Tanto que, aos catorze anos de idade, aliciou-o o Estudiantes de la Plata, hoje denominado Estudiantes de Eva Peron, nome novo daquela cidade.

Ali, permaneceu todo um lustro, tendo sido promovido da quarta para a primeira divisão, aos dezanove anos de idade.

Em 1948, foi cedido ao Boca Júnior. Nesta época, estourou a célebre *grève* no futebol platino, ficando Negri na inatividade durante vários meses. Finda

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:

em
1953
**ONDAS
CURTAS**
25 MTS. 11.925 KLCS.
49 MTS. 6185 KLCS.

em
1954
TELEVISÃO
CANAL 13

RÁDIO BANDEIRANTES

- a mais popular emissora paulista



CRAQUES...

a "parede", com a vitória dos atletas em muitas de suas reivindicações, como a do aumento automático dos 25% na renovação dos contratos, fundação do respectivo sindicato, etc., foi Negri transferido para o River Plate. Estávamos em 1949.

Em excelente forma, Negri fez furor no certame de 50. Mas foi seriamente contundido nos últimos cotejos, o que o afastou das lides por vários meses, impedindo-o de participar da excursão tradicional do River ao México. Isto muito o desgostou e desgastou-lhe a ânimo, caindo numa espécie de desalento. Daí, seu afastamento do primeiro quadro, máxime com a contratação de Gualter Gomes. Reagiu, porém, àquele estado de espírito, e logo voltou à primitiva forma, ficando a jogar entre os reservas, por mera suficiência do clube que contava com o Gomes, seu substituto.

Houve, então, um sério movimento na torcida para que retornasse Negri à equipe principal. A Imprensa especializada em esportes tomou a paternidade de tal movimento, fez pressão contra a diretoria do River, e estava criado um caso melindroso.

O River não atendeu aos gerais reclamos e o Negri foi, sem mais, para a "cerca". Esta situação era insustentável, pois o rapaz estava em boa forma, jogando muito e muito bem, e não se iria conformar absolutamente com o fato. Protestou com veemência e exigiu seu "lugar ao sol". Foi, então, trocado pelo Bernassa do Platense. Isto foi a confirmação do valor de Negri. Bernassa valia milhões.

Fins de 1951. No Platense, Negri demorou pouco, por força mesmo do con-

trato. Em Janeiro de 52, estava livre. Seu contrato não fora renovado em tempo hábil e ele tentou bater as asas não só do Platense, mas também da Argentina, já que estava sendo fortemente pretendido por clubes italianos e colombianos.

Antes, porém, de concretizar as conversações, apareceram-lhe, certo dia, os conhecidos empresários do cantor Gregório Barrios, Schuyer e Nievas, que se mostraram interessados em trazê-lo para o Brasil.

Com a plena e legal autorização do craque, não foi difícil a transação. A A. Portuguesa de Desportos o contratou "no escuro", vindo ele com o Pontoni, que apenas tinha promessa de contrato, caso agradasse.

Daí para cá, conhecemos sua história: poucos meses na Portuguesa, e depois no Juventus, clube a que muito ajudou, levantando o moral da equipe e salvando-o do descenso à vista. Do Juventus para o Tricolor, foi apenas um passe de mágica, dessa mágica admirável da amizade que une os mentores dos dois clubes.

No S. Paulo, com Albella e Gino, especialmente com estes, resolveu o problema do trio atacante.

Sua dedicação, seu amor ao Clube, seu desejo insopitado de corresponder à confiança do Clube, são qualidades que o vão consagrando à admiração de todos e fazendo dele um verdadeiro ídolo do futebol bandeirante.

Meia-construtor inteligente e ativo, está sendo comparado, pela eficiência e segurança dos passes medidos, ao grande António Sastre.

CRAQUES...

Para ele, como para qualquer atleta, não pode haver maior elogio, maior recomendação.

Espera Negri ser campeão, este ano, e afirma ter esperanças de uma enorme série de triunfos tricolores, como

consequência lógica da forma atual de sua equipe.

Nesta crônica, vão nossos aplausos ao excelente craque, almejando-lhe uma cornucópia de louros.



FEBO S/A. Brinquedos Originais

FEBO

ESCRITÓRIO

Rua Conselheiro Crispiniano — 20
3.º andar S. 308 a 314
Telefone: 34-4099

FÁBRICA

Avenida Bom Jardim — 65 — PARI.
Telefone: 9-4241
End. teleg.: Crescente.
SÃO PAULO

A Campanha do Saco de Cimento

Consócio amigo:

Dê sua adesão à campanha do saco de cimento para o Estádio do Jardim Leonor.

Vá à sede central, na Avenida Ipiranga, 1267, e entregue Cr\$ 60,00, em troca de um comprovante de sua espontânea e significativa colaboração.

Reside no Interior? Então, envie pelo Correio ou em cheque bancário a referida importância. O S. Paulo F.C. precisa de você.

São Paulo 4 x Ipiranga 1



Pacaembu. 5 de Setembro.

Havia certo temor nas hostes tricolores, quanto ao possível resultado da partida frente ao Ipiranga. Não, por dúvida a respeito da forma do S. Paulo, mas pela certeza do valor combativo do Vovô. E os "pequenos" estão ficando, cada dia, mais perigosos, deles partindo as mais dolorosas surpresas.

Os "pequenos" caem e cairão, não há dúvida. Mas levarão de arrasto muito coturno de classe, durante o longo desenrolar do presente certame.

Assim, poderia acontecer algo desagradável ao Tricolor, naquela tarde.

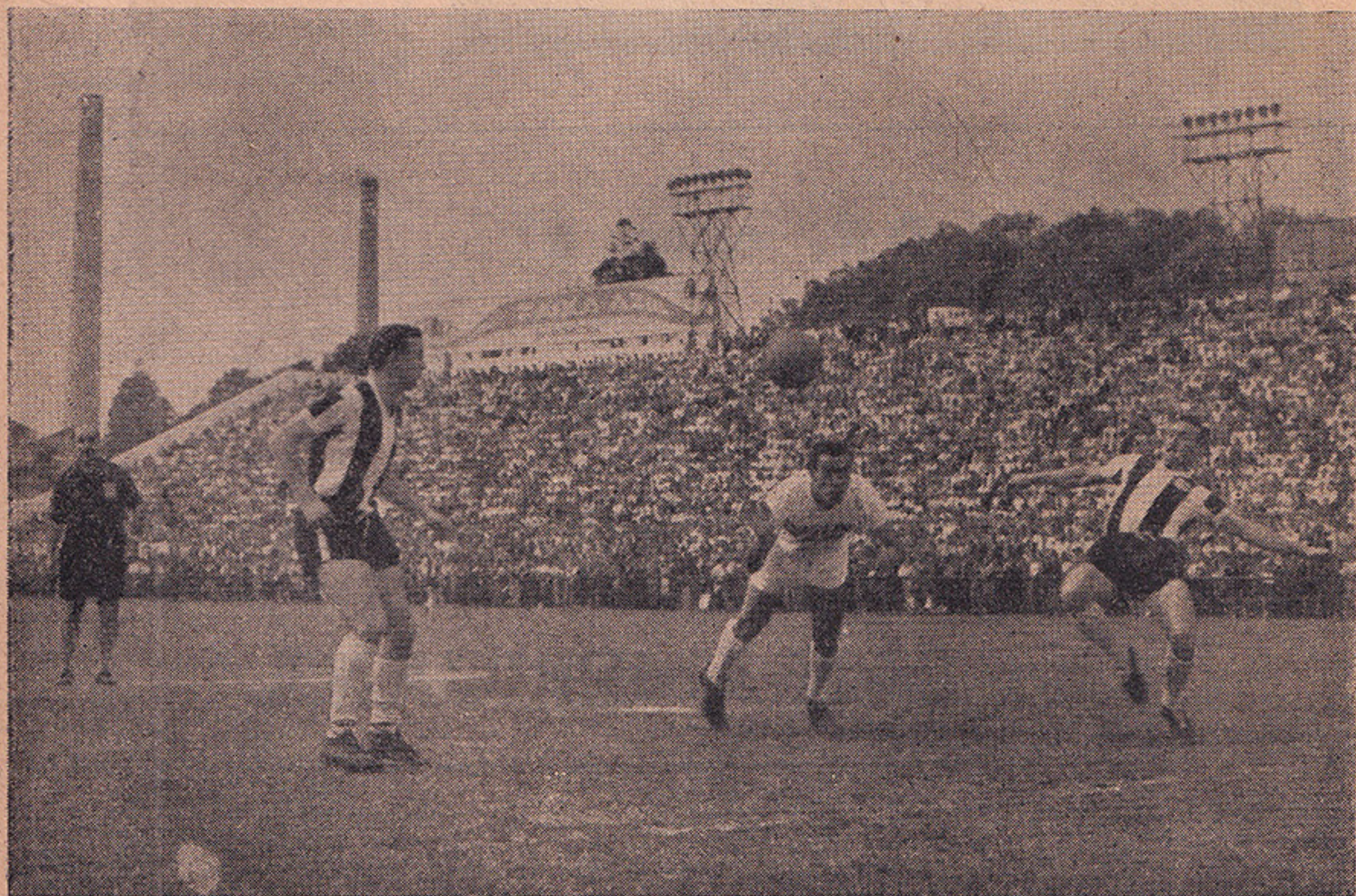
Mas não aconteceu, felizmente. O S. Paulo venceu com categoria, numa demonstração de

quem tem forças para galgar a íngreme montanha, rumo ao título deste ano.

4 a 1, placarde sonoro, já clássico nas vitórias são-paulinas.

Jogaram: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Báuer e Alfredo; Maurinho, Gino, Albella, Negri e Teixeira.

Fizeram goals: Maurinho — 2; Albella e Gino.





Quem cabeceou?

Pelo estrago na cabeleira, foi Albella. Maurinho subiu também, mas sobrou...



CLICHÊS

*Gravotécnica
Sul América*

FONE, 33-2204
AV. RANGEL PESTANA, 329
SÃO PAULO

TRICOLOR, ouça a

Voç do Canindê

de Segunda a Sábado, das 19 h. e 15 m. às 19 h. e 30 m.

na PAN-AMERICANA

Assine Tricolor, A Voç De Seu Clube, A Sua Revista

S. Paulo 3 x S. E. Palmeiras 1

Pacaembu. 13 de Setembro.

Tarde de gala no Estádio Municipal.

Recorde de renda e assistência em partidas do Campeonato Paulista. Mais de um milhão e trezentos mil cruzeiros e quase oitenta mil pessoas.

A maior e mais justa ansiedade sacudia os corações daquela massa de esportistas que aguardava, inquieta, o grande cotejo, o clássico choque-rei das nossas canchas.

Muita festa recebeu o time tricolor ao adentrar o gramado. Maiores aplausos ainda cobriram os passos dos alvi-verdes, numa demonstração do apoio integral que sua enorme torcida ali lhes fora levar.

E o Estádio, regorgitante, freuiu de entusiasmo, ao calor das palmas e das ovações.

O prélio começou, assim, numa atmosfera quente, a contagiar a tulo e todos, num ver-

• • •



O abraço de Marcel, após a partida vitoriosa, é a consagração de Gino...

Esportista, não durma no ponto... Está na hora de adquirir sua cadeira cativa no maior estádio paulista.

A MARCHA DO CAMPEONATO

dadeiro incêndio de emoções, desde os atletas até aquelas cabeças apinhadas no cimo das arquibancadas...

Os jogadores, então, sentindo as responsabilidades da pugna, se compenetraram fortemente de sua missão, e ofereceram um dos melhores espetáculos a que já assistimos dentro do maravilhoso futebol paulista.

Gregos e Troianos gostaram da partida. Mais ainda do primeiro tempo, quando os quadros davam tudo para impor-se um ao outro,

num equilíbrio evidente de forças, suscitando, nas respectivas torcidas, aquela dúvida e aquele receio, como aquelas esperanças que fazem do jogo, qualquer que seja ele, um atrativo para os emotivos, para as almas vibráteis e sensíveis.

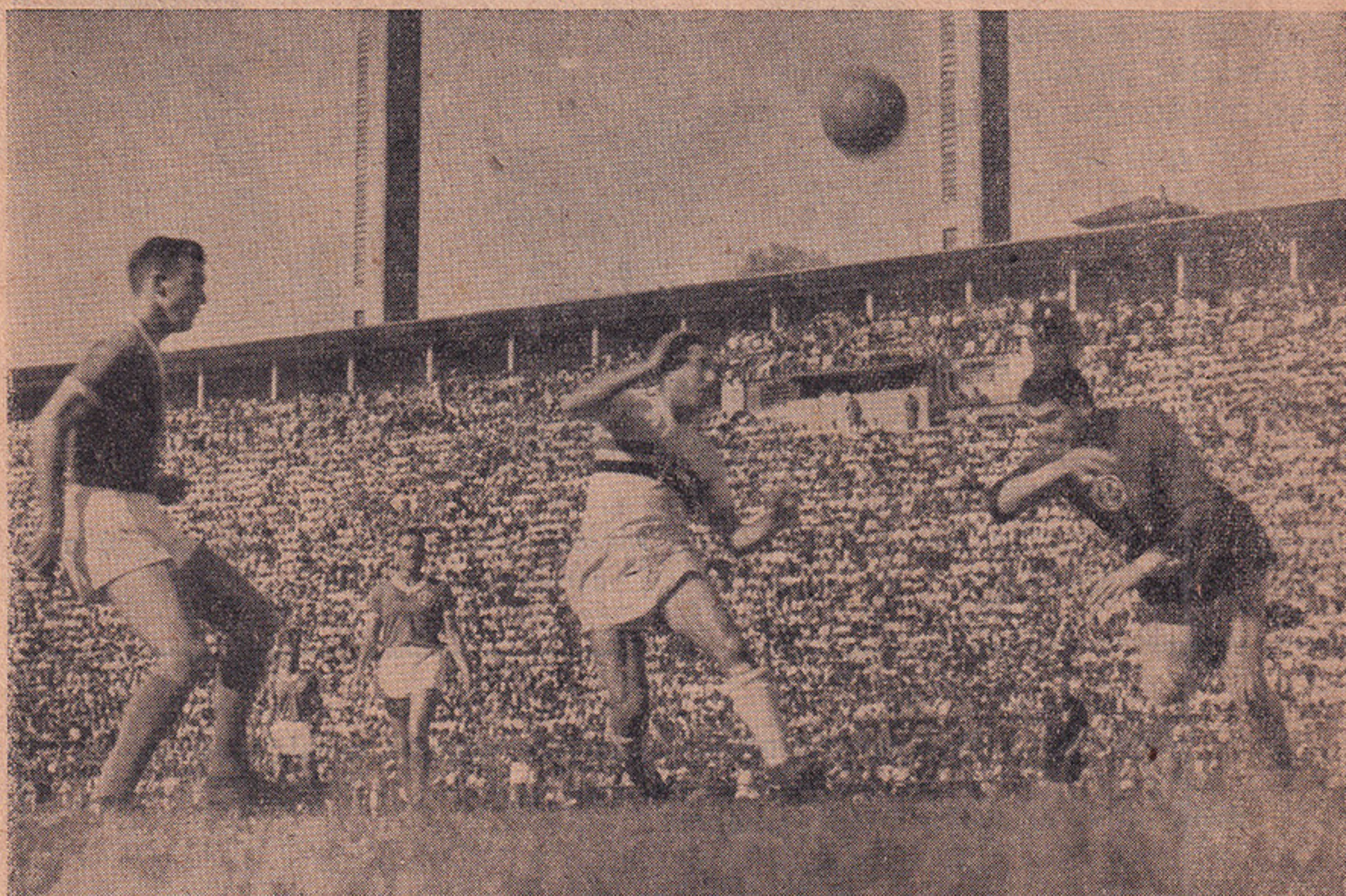
O primeiro **goal** foi de Maurinho, nosso admirável ponteiro direito que, com bravura e constância incomuns, conseguiu firmar-se na posição, mau grado todas as críticas, ou melhor, graças a todas as críticas que o visavam

e admoestavam, quando de suas ocasionais atuações modestas.

Depois, Jair empata, na cobrança de uma falta. Tiro em viés e Poy vencido, inapelavelmente.

No segundo tempo, o S. Paulo, devidamente instruído pelo técnico Jim Lopes, cresceu na cancha, marcando, no espaço de nove minutos, os dois **goals** que selaram a vitória tricolor.

O Palmeiras ainda tentou reacionar, mas a defesa, a melhor defesa bandeirante, con-



seguiu anular as raras investidas alvi-verdes e todas as pretensões possíveis. E' que, firmados e confiantes na quase inexpugnabilidade do sexteto da base, nossos avantes puderam ficar rondando a meta de Oberdan, em rushs perigosos que tornavam tontos todo o quadro de Água

Branca. Assim, a vitória pôde ser assegurada no placarde construído logo no início do segundo tempo.

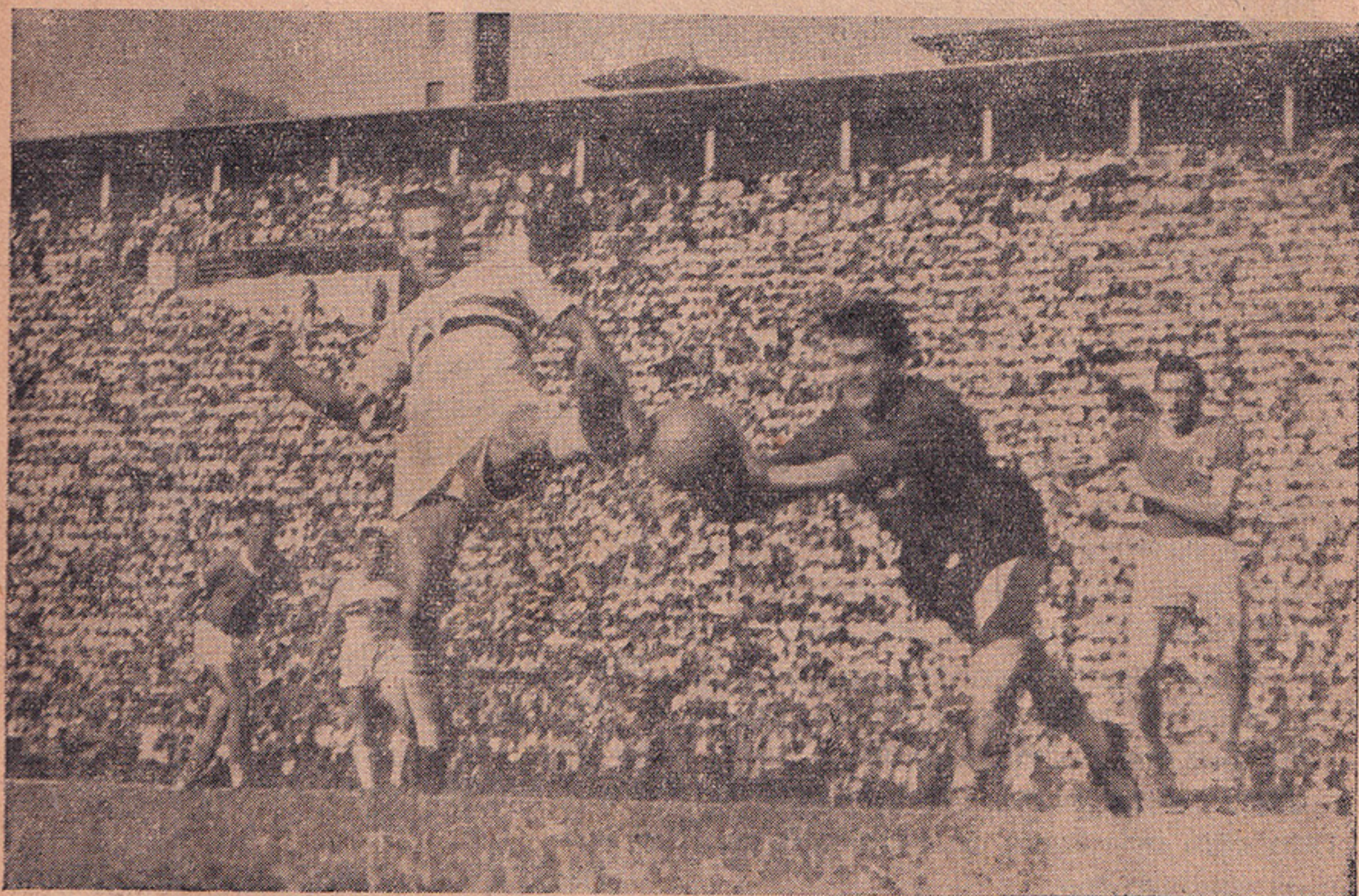
A vitória sobre o poderoso time do Palmeiras constituiu para o S. Paulo uma prova de fogo, quanto às suas possibilidades para o título. A torcida assim pensa, e espera maio-

res triunfos ainda a coroagem os esforços e o valor de seus grandes jogadores.

Nosso time: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Báuer e Alfredo; Maurinho, Albella (Gino), Gino (Albella), Negri e Teixeira.

Fizeram goals: Maurinho, Albella e Negri.

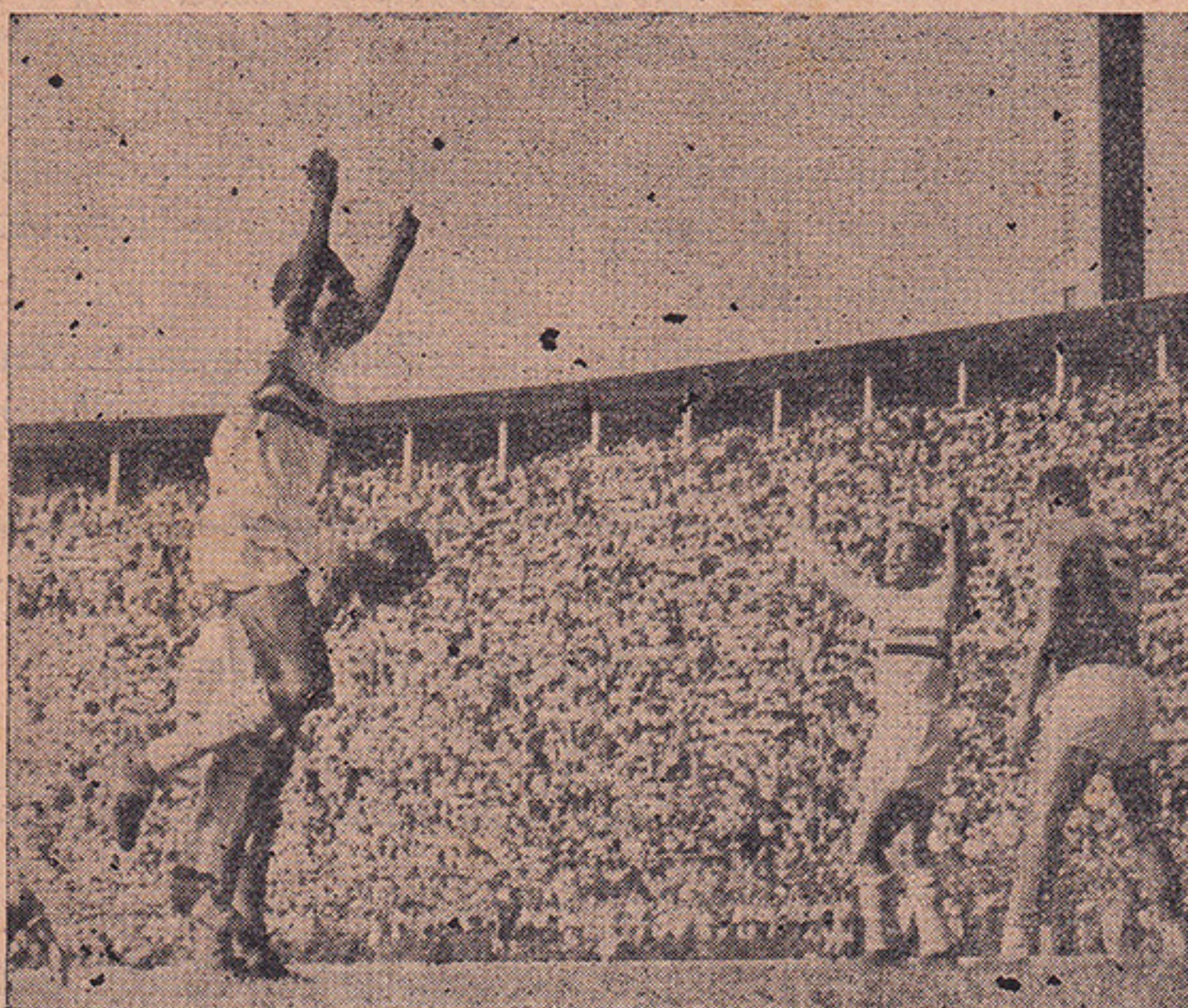
UM HOMEM PREVENIDO VALE POR DEZ...
COMPRE JÁ SUA CADEIRA CATIVA NO ESTÁDIO DO S. PAULO F.C., E PEGUE UM BOM LUGAR.



Não recebe Tricolor?

Então, não pode V. S. estar a par da vida de seu Clube.

S. Paulo 4 x C. A. Linense 2



E' GRANDE A ALEGRIA DOS CRAQUES TRICOLORES, ENQUANTO OS OUTROS, CABISBAIXOS, EXAMINAM O GRAMADO...



Pacaembu. 19 de Setembro. ..

Grande assistência teve este prélio, proporcionando a renda de quase quatrocentos mil cruzeiros.

Como os tricolores, mandando o jogo, não pagaram ingresso e como não foi grande a torcida linense que veio a S. Paulo, conclui-se que muita gente acorreu ao Pacaembu, para "ver a caveira" do Tricolor. Líder único e já bastante distanciado do Corinthians, é natural que comecem os maus augúrios contra aquele que se firma no posto, com vistas ao título máximo do certame.

Desta vez, porém, ainda não atuaram com eficiência os maus olhados e os quebrantos...

Firmado em sua admirável defesa e já contando com o valor de uma linha de ataque bastante técnica, o S. Paulo se impôs facilmente ao "Ele-

fante da Noroeste", domesticando-o no picadeiro e dando-lhe uma lição em regra. Pesadão e meio furioso de início, o paquiderme terminou se entregando dôcilmente ao domador, ficando à mercê do seu rebenque orientador. Natural que houvesse protestos e inconformação por parte daquele que, em suas plagas, vinha ditando cátedra, com quatro partidas invictas. Daí, a irritação dos craques linenses, seus infundados reclamos contra a atuação do árbitro, etc., etc..

Mas foi tudo debalde. A técnica se impôs à coragem, a tática à correria e o placarde foi crescendo até 4 a 0.

Depois, o S. Paulo procurou poupar energias, já que a vitória estava assegurada.

Então, o Linense reagiu um pouco não aceitando o baile iniciado e con-

seguiu um goal de penal e outro muito bem feito, na cobrança de um escanteio.

4 a 2, foi o resultado da pugna. A tabela tricolor estava registrada mais uma vez.

E o S. Paulo saiu da rodada, que terminou no domingo, muito bem colocado, pois fora beneficiado com a derrota do Corinthians em Campinas, frente à Ponte Preta. Cinco pontos de vantagem na tabela.

Vai bem, portanto, o Tricolor, na estrada acérrima do Campeonato. E já podemos ter seguras esperanças. Vamos torcer.

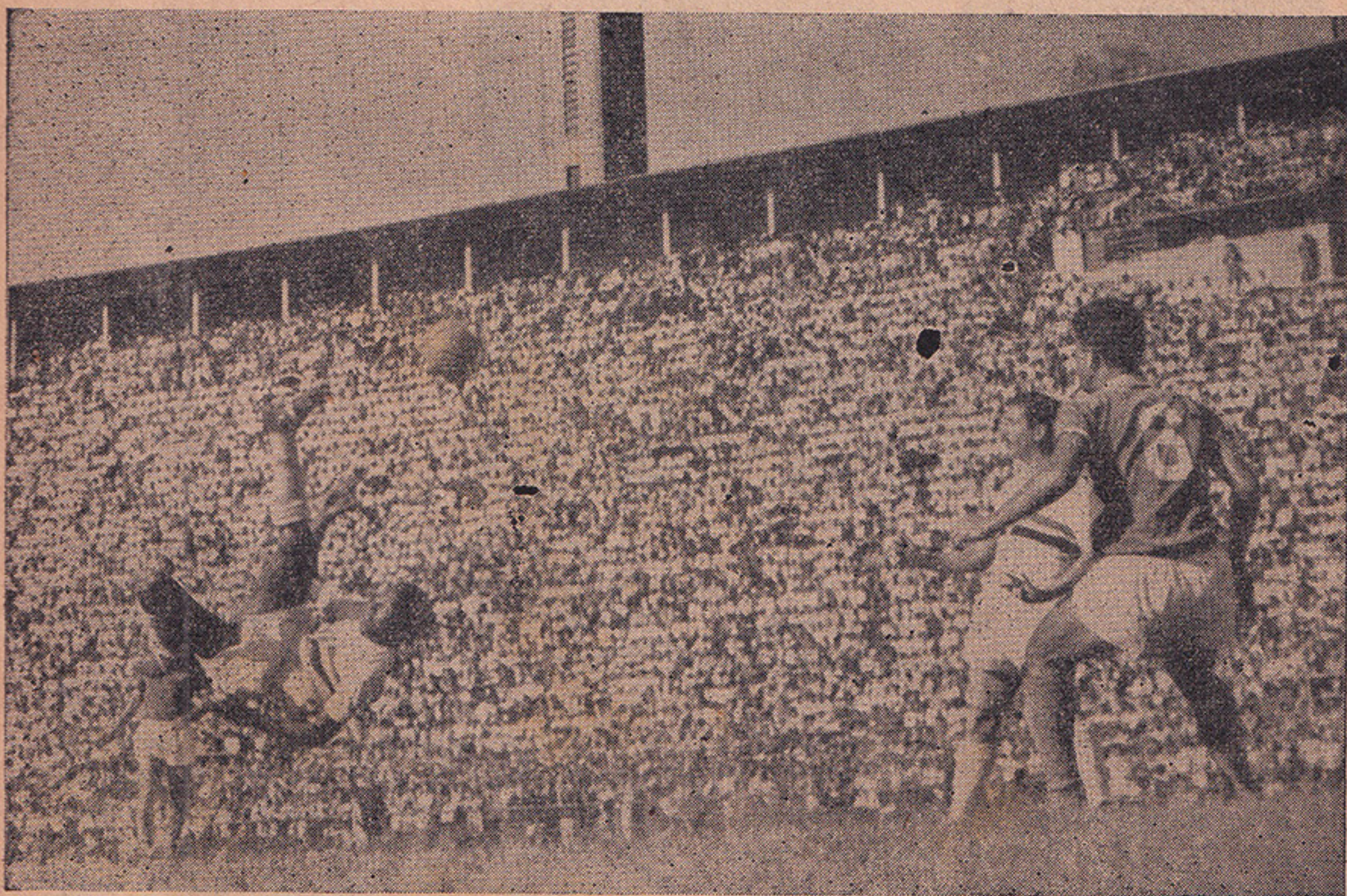
Nosso quadro: Poy; De Sordi e Turcão; Pé de Valsa, Báuer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Aldo.

Goals de Gino, Maurinho e Albella (2).

TRICOLOR

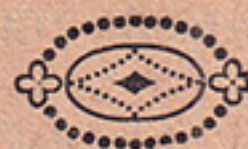
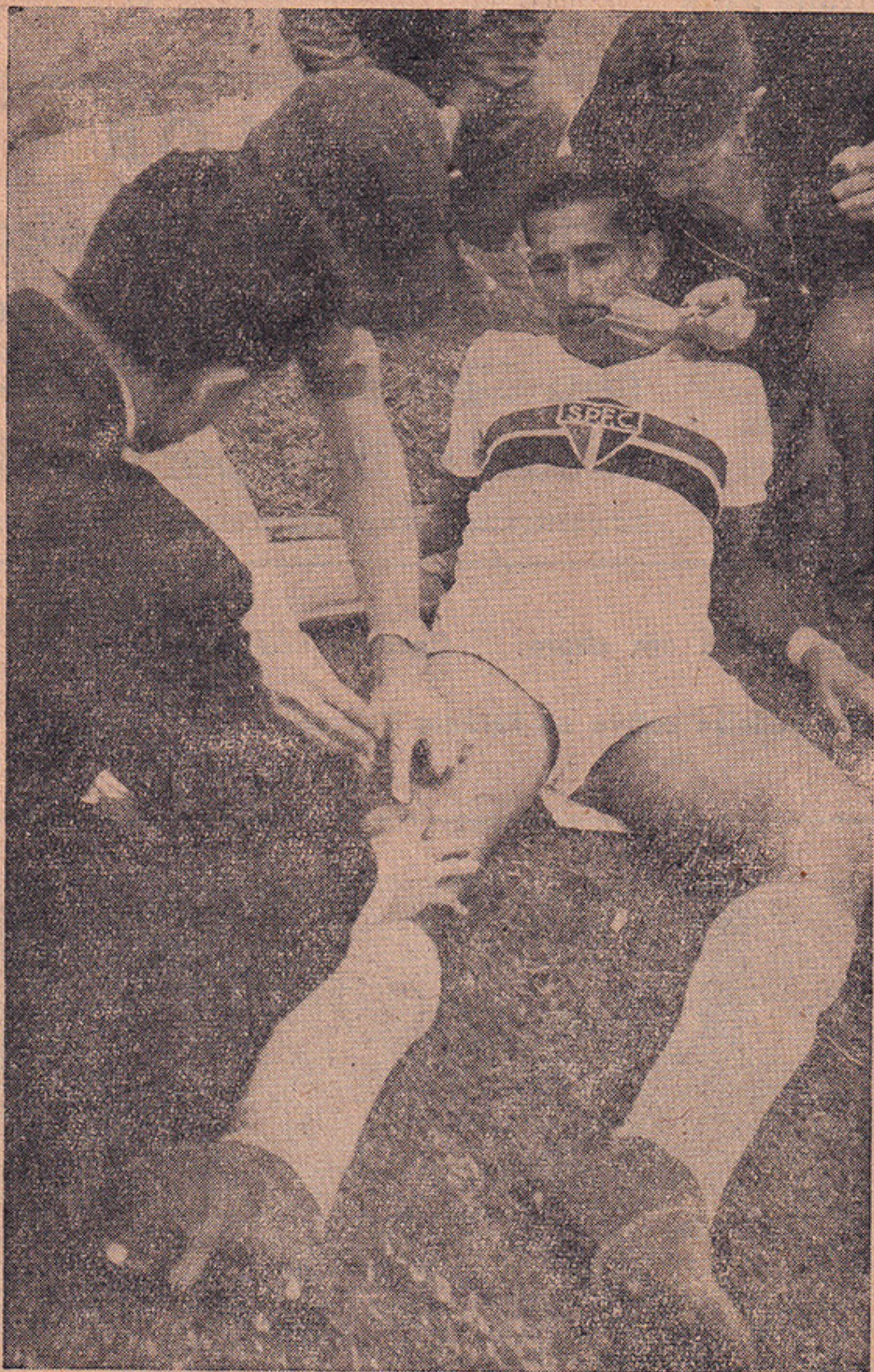
Adquira uma cadeira cativa no Estádio de seu Clube. Sua colaboração é indispensável.

Arrependimento tardio só dá em choro... Garanta seu futuro de esportista, comprando uma cadeira cativa no Estádio Tricolor.



"Maurinho" — nova marca de bicicletas.

São Paulo 2 x A. Portuguesa de Desportos 0



PÉ DE VALSA



uma das vítimas
da **gentileza**
lusa



Pacaembu, 27 de Setembro.

Quadro tricolor: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Báuer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira.

Goals de Valter (contra, forçado por Gino) e Maurinho.

A excelente situação do S. Paulo na disputa do atual certame já está preocupando, quase desesperando, os ditos outros grandes do futebol paulista.

É que, nos pródromos do campeonato, houve muita "garganta", cada qual a blazonar valor e a contar pramaturamente as "favas" do título máximo...

O Tricolor não era levado em conta. No entanto, modesto na arrogância, limitado na soberba, ele se foi armando e arrumando, até acertar o poderoso conjunto que aí está, a sacudir as bases de todas as pre/enções alardeadas. E vai, mais ou menos equilibrado, como líder único e invicto da tabela, com apenas um ponto perdido, e dis-

tanciado cinco pontos dos segundo colocados, Guarani e Palmeiras, seis do Corinthians e 13 da A. Portuguesa.

É uma posição bastante cômoda e privilegiada, que, se não garante o campeonato, já pode alimentar seguras esperanças.

O mal a lamentar é que isto suscita muita inveja, muito despeito e tem o condão de aliar contra o Tricolor todos os que não querem (nem devem) conformar-se com os fracassos e as decepções, que não estavam absolutamente nos cálculos.

Daí, os jogos duros, ásperos por demais, os recursos condenáveis do "vale tudo", no sentido da vitória ou do estrangulamento, como aconteceu, o ano passado, quando estávamos a poucos passos do título.

A prova dessa disposição pouco esportiva de vencer, alijando ou aleijando a nossa equipe, ficou patenteada aos olhos de todos na partida frente a A. Portuguesa de Desportos, objeto desta crônica. Foram as entradas desleais, as manhas, as "cavações" de faltas, foi o joguinho das carpideiras, etc. etc..

Mas o S. Paulo, tranquilo e consciente como um forte, soube manter-se na linha da compostura que já lhe é tradicional, conquistou as simpatias gerais da assistência, e terminou por ditar classe, controlando a pelota fora do alcance dos "bravos" e sendo justamente premiado pelo escore de 2 a 0. Numa luta leal, humana, o escore seria outro. No entanto, apesar de pequeno, serviu para demonstrar que, filosoficamente, vai uma distância infinita do nada para o ser.

Por ora, estamos satisfeitos...

CONTRIBUA PARA A OBRA GIGANTESCA DE SEU
CLUBE, OFERTANDO UM SACO DE CIMENTO.



Entrevista com o

O eminente Dr. Piragibe Nogueira, presidente do Conselho Deliberativo do S. Paulo F. C., aquiesceu gentil, ao nosso convite e concedeu a Tricolor uma interessante e eloquente entrevista.

S. Excia. tem, em suas palavras, a autoridade indiscutível do conhecimento perfeito do S. Paulo, desde os primeiros passos de sua gloriosa e, por vezes, atribulada existência.

Fala do passado, como quem jamais deixou de acompanhar, *pari-passu*, a evolução do Clube, desde a hora zero, até a situação atual que já o coloca entre as maiores agremiações esportivas do País.

O Dr. Piragibe é, sobretudo, um esportista na plena acepção do termo, sem as restrições, sem as paixões estreitas e aberrantes do clubismo. Vive no ambiente franco e largo dos espíritos universitários, enxergando no esporte, na prática ou no espetáculo, um meio admirável de união entre os homens e de melhoria da raça.

E' cirurgião dos mais proficientes, especializado em gastroenterologia, e, como tal, tem dado ao Departamento Médico do São Paulo, todo o apoio de sua generosa colaboração.

Ninguém, portanto, melhor que S. Excia., para falar sobre a atual situação do Tricolor, máxime no empenho de construir o Estádio do Jardim Leonor, sonho que vem de vários anos.

— Dr. Piragibe. Como nasceu a ideia do Estádio, ora em edificação?

— Esta história vem de longe, de muito longe. Vamos às bases. A nova fase do S. Paulo teve início em 1938.

Antes, como depois, o clube lutou largo tempo, apenas pela sobrevivência, só por ela, e sem alcançar estabilidade, pois constava, praticamente, de um quadro de futebol profissional. Fase de enormes sacrifícios.

Foi a chama do entusiasmo, que a mística de seu nome tem mantido acesa mesmo nas horas mais difíceis, que o ajudou a atravessar várias crises e a empreender, apesar delas, segura expansão no sentido de atingir o nível de um verdadeiro clube de esportes.



— E a que atribuir estas crises a que se refere V. Excia.?

A maior parte delas foi provocada pela justificável obstinação em manter o quadro de futebol no mais alto posto. Só por causa do futebol. No atletismo, e no pugilismo, as dificuldades foram pequenas. Galgámos, entretanto, apreciável nível técnico nestes esportes.

Temos também que levar em conta as chamadas crises de crescimento, em que a anemia financeira foi sempre o sintoma predominante. Nunca houve, entretanto, pânico político ou administrativo, porque nunca houve luta de extermínio entre grupos ou facções, com a

Dr. Piragibe Nogueira

consequente síncope da estrutura social. A verdade é que, nos momentos difíceis, a maioria e até a totalidade atendia ao apelo da consciência são-paulina, e o S. Paulo se mantinha de pé, olhar no horizonte, a sonhar com um futuro que o dignificasse dentro de Piratininga, de cuja bandeira emprestara as cores.

— Podemos, então, atribuir a esta mística o segredo da firmeza, embora difícil, trajetória ascensional do clube?

— Sim. Os mentores do S. Paulo sempre se inspiraram na grandeza de uma gente que alargou os limites da Pátria com a epopeia desbravadora das Bandeiras e que, com a epopeia política dos Andradas, despertou a consciência jurídica no Brasil.

E é ainda, influenciada por esta tradição de grandeza e de heroísmo realizador que a grei são paulina se lança, agora, ousada e confiante, à tarefa de construir um estádio de proporções gigantescas, onde possa o Clube tomar formas grandiosas evocativas das históricas jornadas de Piratininga, e em harmonia com a capacidade ciclópica das gerações que se vêm renovando, sem perder a honra de vanguardistas da ciência, da técnica e da evolução política do Brasil.

— O S. Paulo já havia tentado algo nesse sentido?

— Sim. O Canindé foi a fase primária da arrancada tricolor, liderada, então, por Décio Pedroso e Nelson Fernandes. E, já no Canindé, mesmo ainda em luta pela subsistência, provou o S. Paulo quanto vale a sua fibra.

Falam mais que as palavras os resultados que conseguiu no atletismo e no futebol. No pugilismo, há vários anos, somos os campeões do Estado.

E' incontestável que o S. Paulo vem, desde então, contribuindo, de maneira decidida, para a fisicultura do Brasileiro e num sentido altamente social, pois desenvolve seu programa em meio do povo, sendo a massa de seus atletas formada por operários, bancários, comerciantes, funcionários públicos e estudantes.

Mas o Canindé se tornou pequeno para abrigar os planos dos são-paulinos. A ideia da localização definitiva no Canin-

dé foi abandonada, e logo, pelas limitações que o local impunha às possibilidades futuras do grêmio das três cores.

— Qual foi, então, o rumo que tomaram os planos do Tricolor?

— Começou a porfia por um local, nesta cidade, onde o crescimento é tão rápido e multifário que chega a ultrapassar as raias da imaginação. Por duas ou três vezes, o alvo fugiu das mãos dos lidadores são-paulinos, mas a esperança de atingi-lo nunca faltou. Depois de várias demarches, surgiu, no Jardim Leonor, a grande oportunidade. Cícero Pompeu de Toledo que lidera o bloco dirigente e é o marechal da campanha, apoiado por uma equipe de realizadores devotados e capazes, mostrou-se à altura do grande momento. E o Estádio do São Paulo já está na fase de estaqueamento e das fundações. O desenvolvimento de sua construção até os complementos do projeto integral, será mais uma demonstração de quanto pode alcançar, para benefício do esporte e do povo, um clube onde as manifestações de aprovação ou reprovação são livres, onde a crítica construtiva é parte ponderável na vida administrativa, onde o que se decide por maioria recebe o apóio de todos, e onde se considera a indiferença como forma de hostilidade e não se permite que os companheiros que, até o sacrifício, lutaram ontem, sejam considerados menores que os de hoje ou sejam desconhecidos dos de amanhã.

No São Paulo não há e nem poderia haver o exclusivismo do presente que gera e mantém o individualismo e nega a tradição.

O São Paulo de hoje que, em função de administração, é liderado por esse batalhador singular, Cícero Pompeu de Toledo, conta com o apoio de todos os que já lutaram pelo clube e esse é o penhor de que, no Jardim Leonor, em futuro próximo, emoldurado pelos céus de Piratininga, São Paulo e o Brasil terão o Estádio com que os são-paulinos sonharam e que construíram para o Esporte e para a Pátria.

— Suas palavras, doutor, temos certeza, irão ecoar profundamente no coração tricolor, onde já vive V. Excia. entronizado pela gratidão geral.

Biografia de Nossos Voleibolistas

VI

EMÍLIO NEJM

É um cidadão educado, maneiroso e simpático. Tem o semblante tranquilo, sob o traço forte de um bigodinho denso e bem tratado. Vendo-se, logo se adivinha a seiva da linhagem paterna. Filho de sírio.

Nasceu nesta Capital, em 1916, de Jorge Miguel Nejm e Sálua Yazbek.

Com 1 m, 65 de altura, chegou a pesar 104 Kg., como se vê pela foto anexa. Hoje, porém, graças a rigoroso regime alimentar e a algumas *carícias* com o fígado, pesa, *apenas*, 80 Kg. Está o. k..

Esclareceu-nos ainda que nem sempre teve tal bitola. Pelo contrário, fora magricela. Nasceu com 3 Kg. e só engordou até transpor os cem milhões de miligramas, quando abandonou, por alguns anos, a prática dos esportes. Agora, voltou ao normal. Está contente.

E' o Nejm um esportista completo. Dirige e pratica. Integra o corpo diretivo da F. P. V. e é sócio fundador do Ipê, agremiação de cunho familiar e muito distinta, onde verdadeiro escol de entusiastas se dedica a várias modalidades esportivas.

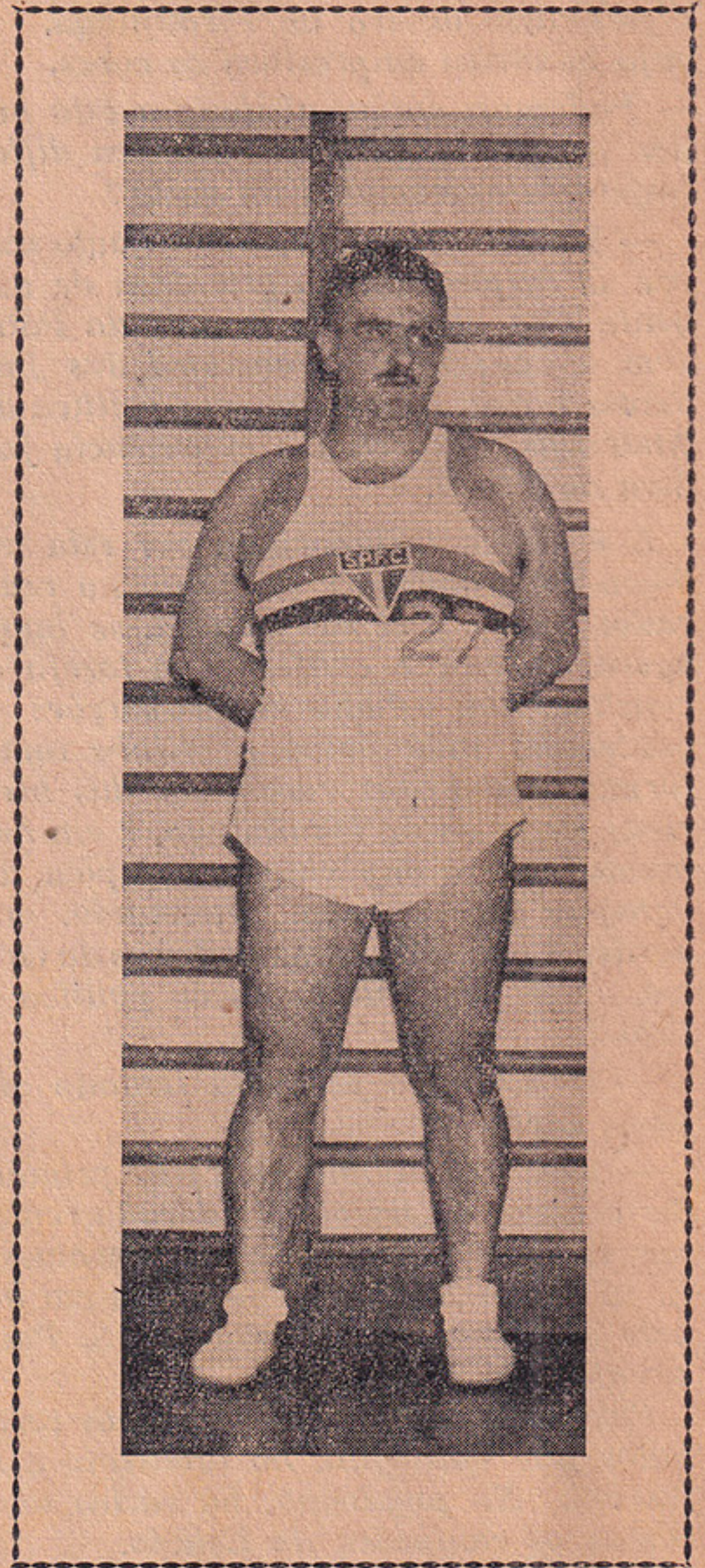
Já praticou o Basket, mas terminou por adotar o Volley-ball. Neste, é que tem acumulado títulos e louros como passamos a enunciar:

Como jogador da A. C. M.
Campeonato da ACM — não oficial

1938 — 3.º colocado
1939 —)
1940 —) Campeão

1941 —)
1942 —) Vice campeão

Campeonatos Estaduais — não oficial
1939 a 1942 — Campeão
Como jogador do E. C. Pinheiros



Campeonato Oficial da F. P. V.

1943 a 1945 — campeão

1946 e 1947 — Vice-campeão

1948 — campeão

1.º Campeonato Brasileiro — Oficial

1945 — campeão

Campeonato Extra — Brasileiro

1946 — campeão

Campeonato Estadual — Oficial

1943 a 1945 — campeão

1948 — campeão

11.º Campeonato aberto da A GAZETA
Campeão

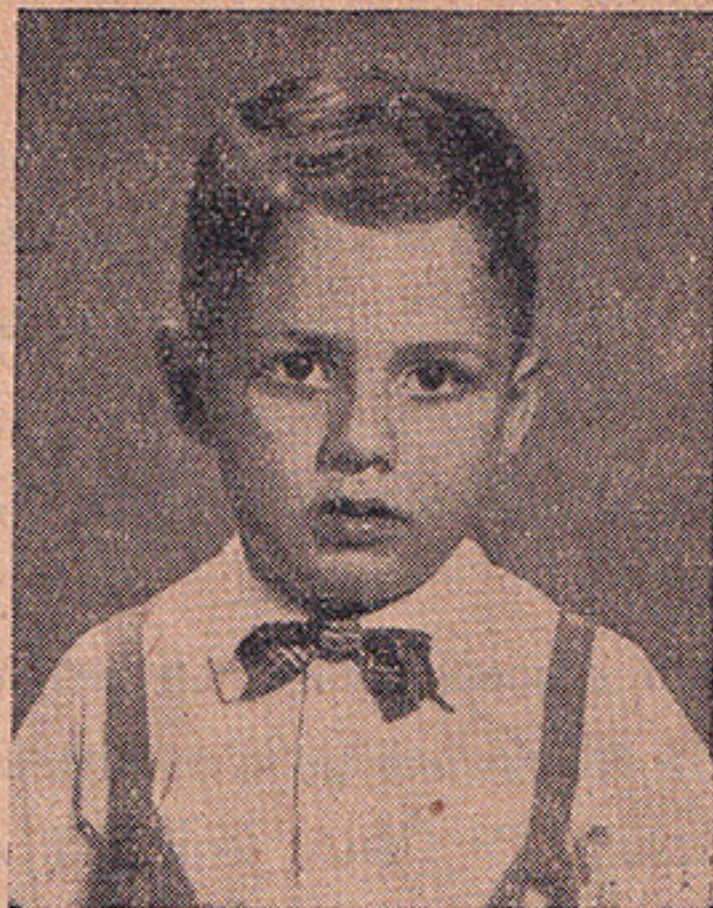
Em 1948, foi obrigado a interromper suas atividades, por ter sofrido grave distensão muscular. Só em 1952, foi que, a convite do amigo e companheiro Luiz Ernesto Bernardino Alves, retornou oficialmente ao Volley, sob as “três cores mais famosas”.

E retornou remoçado, em boa forma, firme como um veterano e esperto como um garoto. Tem concorrido eficientemente para a boa colocação de nosso Volley, frente às velhas e aguerridas turmas paulistas.

Esta, sua ficha seca, muda nos dados estatísticos e pouco eloquentes. Seca e pobre, porque silencia o mundo de sacrifícios e de dedicação que tantos anos de luta significam para o atleta exímio. E o Nejm é um desses rapazes sinceros e bons, bons e justos que norteiam sua vida pelos princípios da lealdade e do bem.

Respondendo à nossa curiosidade sobre sua bonita formação esportiva, disse-nos:

— Sou como os outros, talvez até com defeitos mais à vista. Se tenho algumas



“...o Jorge Emilio de cinco anos”.

qualidades apreciáveis, o que não é do meu conhecimento, devo-as ao excelente mestre João Lotufo, da A. C. M.. Este espírito de orientador impar costumava (costuma ainda) forjar atletas, educando-os no verdadeiro sentido do termo. Usava *slogans* como estes: “Entrem em campo para competir; respeitem para serem respeitados; o árbitro é o rei da cancha; não discutam, não protestem, não rejeitem observações; perdendo ou ganhando, conservem a tranquilidade e o bom senso, etc., etc..”

Coisas, conceitos assim repetidos com a ênfase de seu coração amigo, não podiam senão edificar a Mocidade. O Luiz Alves é da mesma escola.

— Agora, Nejm, que nos diz da equipe tricolor?

— Sou suspeito para falar. Julgo, porém, que vai tudo muito bem, especialmente porque temos agora quadra coberta para treinos constantes, cuja ausência constituía sério problema para

BIOGRAFIA...

nós. Esperamos, nos futuros certames, ascender da terceira colocação a que vimos adstritos. A rapaziada é boa. Promete muito.

— Alguma coisa sobre sua vida particular.

— Sou casado com um anjo, destes daqui da terra mesmo e se chama Maria da Glória. O filho único é o Jorge Emilio, de 5 anos. Veja o retrato. Não é um atleta? E gosta dos esportes, como eu. Não quer, porém, moleza... Quer ser futebolista. Lá, no gramado do Ipê, já faz misérias no controle da pelota.

— Sua profissão?

— Contador. Exerço, atualmente, o cargo de assistente da Diretoria de Contabilidade da Universidade de S. Paulo. E faço meus "bicos", me viro, direitinho, em negócios particulares.

— Podemos afirmá-lo rico?

..— Não. Apenas vou equilibrado financeiramente. Posuo uns bons terrenos e pretendendo adquirir uma boa casa, construindo ou comprando... Vou ver.

— Muito abrigados, Nejm, e desculpe a maçada.

INDÚSTRIA DE MÓVEIS BÉRGAMO

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO
RENASCENÇA - COLONIAL E
FOLHADOS



Indústria de Móveis Francisco Bérgamo Sobrinho S/A.

HALL
RENASCENÇA - PROVENÇAL
PROVENÇAL MODERNO.

MESAS DE CENTRO, PORTA CHAPEUS, ETC.

TELEFONES: 2-9166 e 2-6568
RUA MEM DE SÁ, 66 α 88 - SÃO PAULO

Reiniciando suas atividades, em Agosto próximo passado, a Federação Paulista de Voleibol fez realizar o Torneio Hexagonal de Voleibol, organizado a título experimental, com o intuito de preparar os amadores que irão servir de base à seleção paulista que disputará o Campeonato Brasileiro em Belo Horizonte, no mês de Outubro.

Esse Torneio que reuniu as quatro associações mais bem colocadas no campeonato da 1.^a Divisão e mais o Santos F. C. e C. Atlético Santista, indicados estes pela Liga Santista de Voleibol, constou de seis rodadas, sendo duas em Santos, três em S. Paulo e uma mixta.

Em todos os jogos, numerosa assistência esteve presente e os jogos, disputadíssimos, despertaram enorme entusiasmo.

Terminado o Hexagonal, a classificação final foi:

- 1.º) C. Atlético Santista — 0 p. perdido
- 2.º) Santos F. C. — 1 p. perdido
- 3.º) S. P. F. C. — 2 p. perdidos
- 4.º) E. C. Pinheiros
C. Adamus
E. C. Banespa — 4 p. perdidos

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

em Santos

Dia 1 — 0 — Banespa x Santos F. C. — 2
1 — S.P.F.C. x C. Atlético — 2

em S. Paulo

Dia 3 — 0 — Banespa x S.P.F.C. — W
1 — Adamus x E.C. Pinheiros — 2

em S. Paulo

Dia 8 — 0 — Banespa x Adamus — 2
1 — S.P.F.C. x Santos F.C. — 2
1 — E.C. Pinheiros x C. Atlético — 2

em Santos

Dia 15 — 0 — C. Adamus x C. Atlético - 2
0 — E. Pinheiros x Santos
[F. C. — 2

em S. Paulo

Dia 22 — 1 — E. Pinheiros x S.P.F.C. — 2
0 — E. Banespa x Atlético — 2
0 — C. Adamus x Santos
[F.C. — 2

em S. Paulo

Dia 29 — 1 — C. Adamus x S.P.F.C. — 2
1 — E. Pinheiros x Banespa 2

em Santos

0 — Santos F.C. x C. Atlético — 2

Como vemos, a equipe tricolor foi a 3.^a colocada na classificação final do certame e a melhor colocada em relação às quatro equipes que representavam o voleibol paulistano.

Por outro lado, foi a única equipe que perdeu para os santistas por dois a um, em ambos os cotejos, tanto em Santos como em S. Paulo, sendo que as demais equipes paulistas perderam para os praianos, sem ganhar "set" algum.

Transcrevemos aqui um artigo publicado na "A Gazeta", no dia 5 de Setembro, que se intitula "À margem do Hexagonal", que melhor do que nós faz um apanhado geral do referido Torneio. Ei-lo:

"Terminou o Hexagonal. Os Santistas venceram-no brilhantemente em toda a linha, para terminarem-no invictos, após oito cotejos com equipes de S. Paulo. Por essa desconcertante série de derrotas dos quadros da Capital? Uma análise fria dos disputantes nos dará a resposta.

Os praianos, tanto o Santos como o Atlético, apresentam um padrão de jogo

igual de início ao fim de suas partidas. Atacam bem, empregando fintas e modos vários de cortar e na defesa capricham no bloqueio, além de bom jogo de quadra, e uma fibra que já é característica dos "peixeiros". Jogam um voleibol racional explorando defeitos e neutralizando as virtudes dos adversários, tanto quanto possível, mostrando que a dupla "consciência-sangue" é o que está faltando a nós paulistas.

Dos quadros paulistas, o São Paulo Futebol Clube foi o que teve melhor atuação nesse Torneio. Atacou, defendeu, suou e arrancou um "set" de cada um dos quadros santistas. Fez bonito...

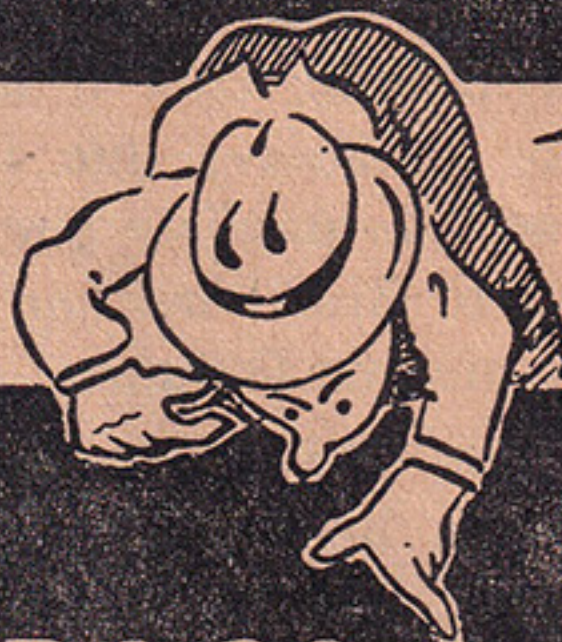
Analisa, enfim, um por um dos quadros participantes.

Como vemos, elogiosas foram as palavras do cronista esportivo com a equipe tricolor, se bem que tivesse ficado colocada em terceiro lugar, estimulando-nos e mostrando a todos que o voleibol do S.P.F.C. já é uma realidade.



ASSINE TRICOLOR
E FIQUE EM DIA
COM O SEU CLUBE

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

Há um meio prático de você concorrer para as grandes obras do Jardim Leonor.

Adquira, por Cr\$ 50,00, uma bonita flâmula, com a estampa colorida do projeto do Estádio tricolor, a qual perpetuará, em seu lar, seu gesto simpático de colaborador e amigo. Pode pedi-la pelo Correio. Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar — Capital.

Pelo Departamento Médico

A Concentração do S. Paulo Futebol Clube é uma das mais completas e bem organizadas da América do Sul.

Construída no segundo biênio da Presidência Cícero Pompeu de Toledo, ocupa espaçoso edifício, em local agradável e descoberto, à margem do Tietê.

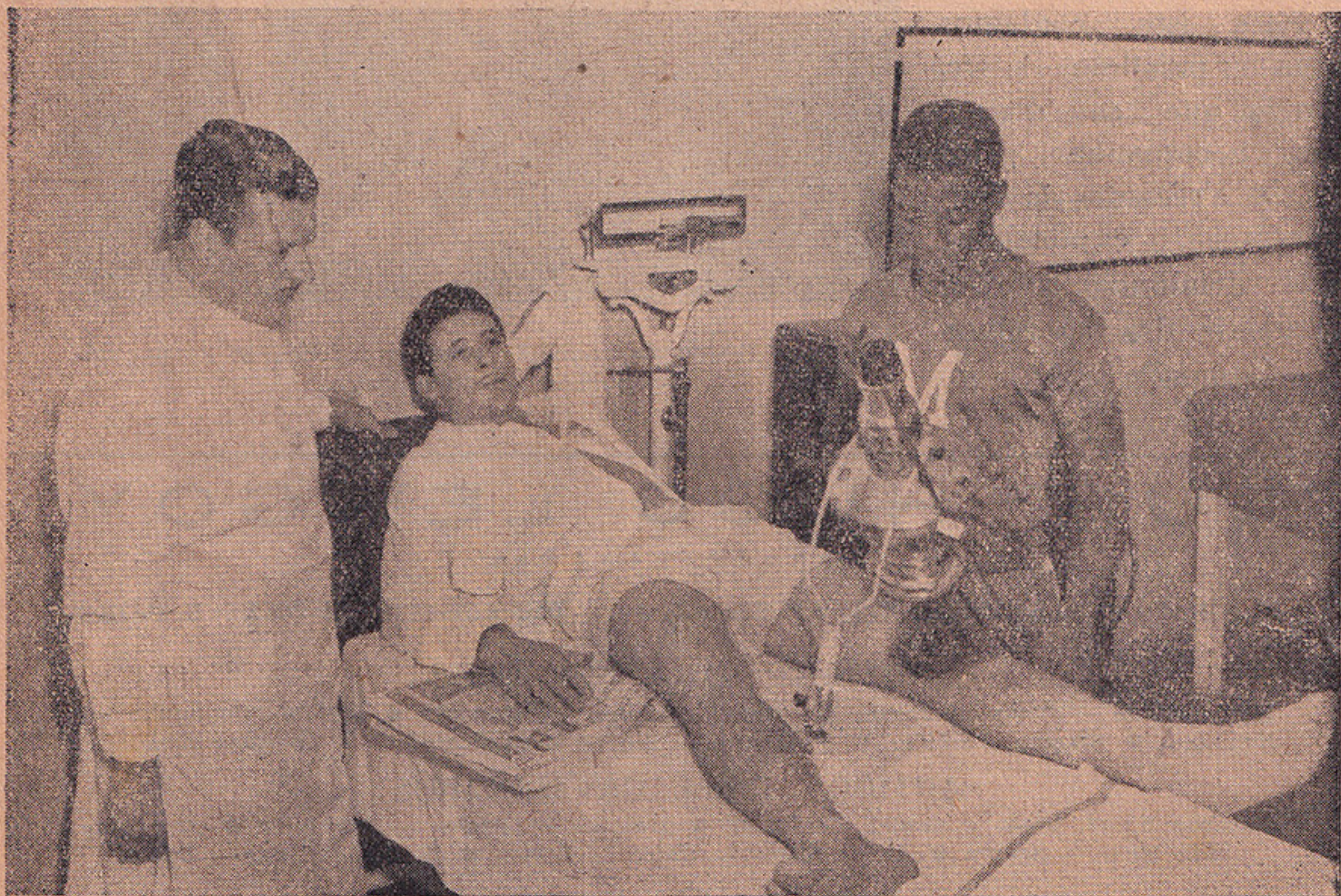
Feita a capricho, a Concentração tem tudo

o que é necessário para oferecer a maior segurança e bem-estar aos atletas.

Já havendo focalizado, em reportagens anteriores, vários aspectos daquele serviço, vamos, hoje, apresentar aos nossos leitores a parte que diz respeito ao Departamento Médico, a cuja frente se encontra o dedicado diretor, Dr. José Alcântara Madeira.

São médicos do Clube, os Senhores Dalzell Freire Gaspar, Jacinto Toledo e Rubens Pimenta da Silva. Dos três, é especializado em ortopedia o Dr. Jacinto Toledo.

Em geral, o torcedor não avalia as enormes preocupações que o estado físico dos atletas acarreta ao Clube. Não só físico, mas também moral e psíquico.



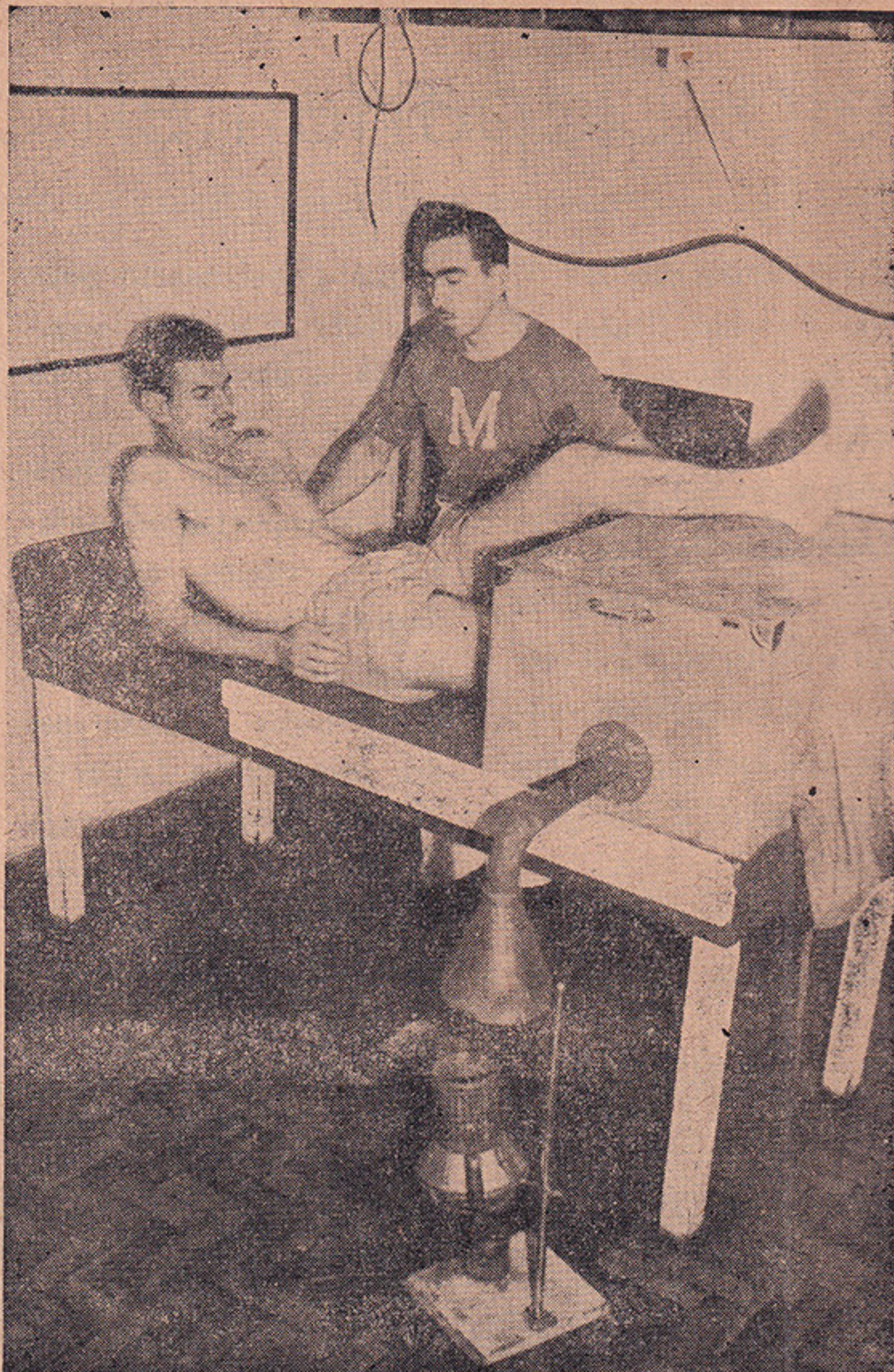
O Dr. Dalzell assiste a um banho de luz sobre Pian, o admirável e futuroso médio tricolor.

A equipe é uma máquina de precisão, cujas peças merecem as melhores atenções, os maiores cuidados, para que a produção seja perfeita, fruto do racional e inteligente entrosamento de todos os atletas, dentro da harmonia do conjunto.

Daí, a necessidade da assistência contínua mesmo diuturna dos clínicos junto aos atletas.

As fotografias, que ilustram este texto, bem comprovam a nossa afirmação de que a Concentração Tricolor é uma coisa monumental e que honra sobremodo o já adiantado nível da Medicina aplicada aos esportes.

Para isto, contamos com os préstimos do Dr. Dalzel que se dignou nos acompanhar pelos cantos e recantos da Concentração, explicando-nos detalhadamente a serventia dos aparelhos e máquinas.



Aldo, o reserva de Teixeira, esquentava a perna ao Forno, sob o controle de German.

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão ● Capas de Chuva — Raincoat ● Maillots de banho — Neptuno ● Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc ● Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter ● Calções de banho — Neptuno ● Gravatas sêda pura — Scotty ● Meias tamanho único — Setter ● Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea ● Meias Escossesas — Irea.

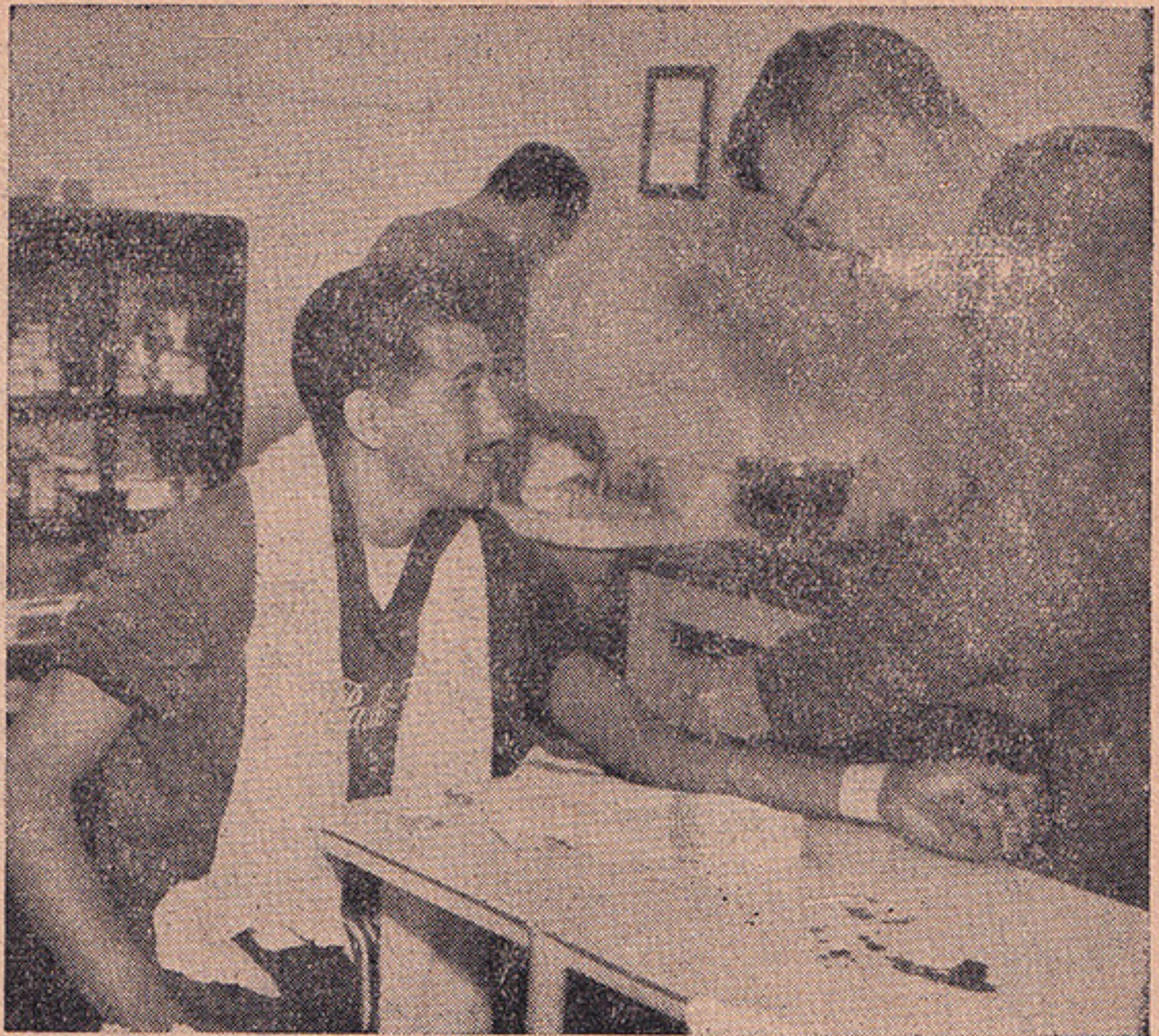
Depois desta lenga-lenga à guiza de introdução, vamos ouvir o próprio Dr. Dalzell.

— Gostaríamos, doutor, de ter uma palavrinha sua a respeito do Departamento Médico Tricolor. Pode ser?

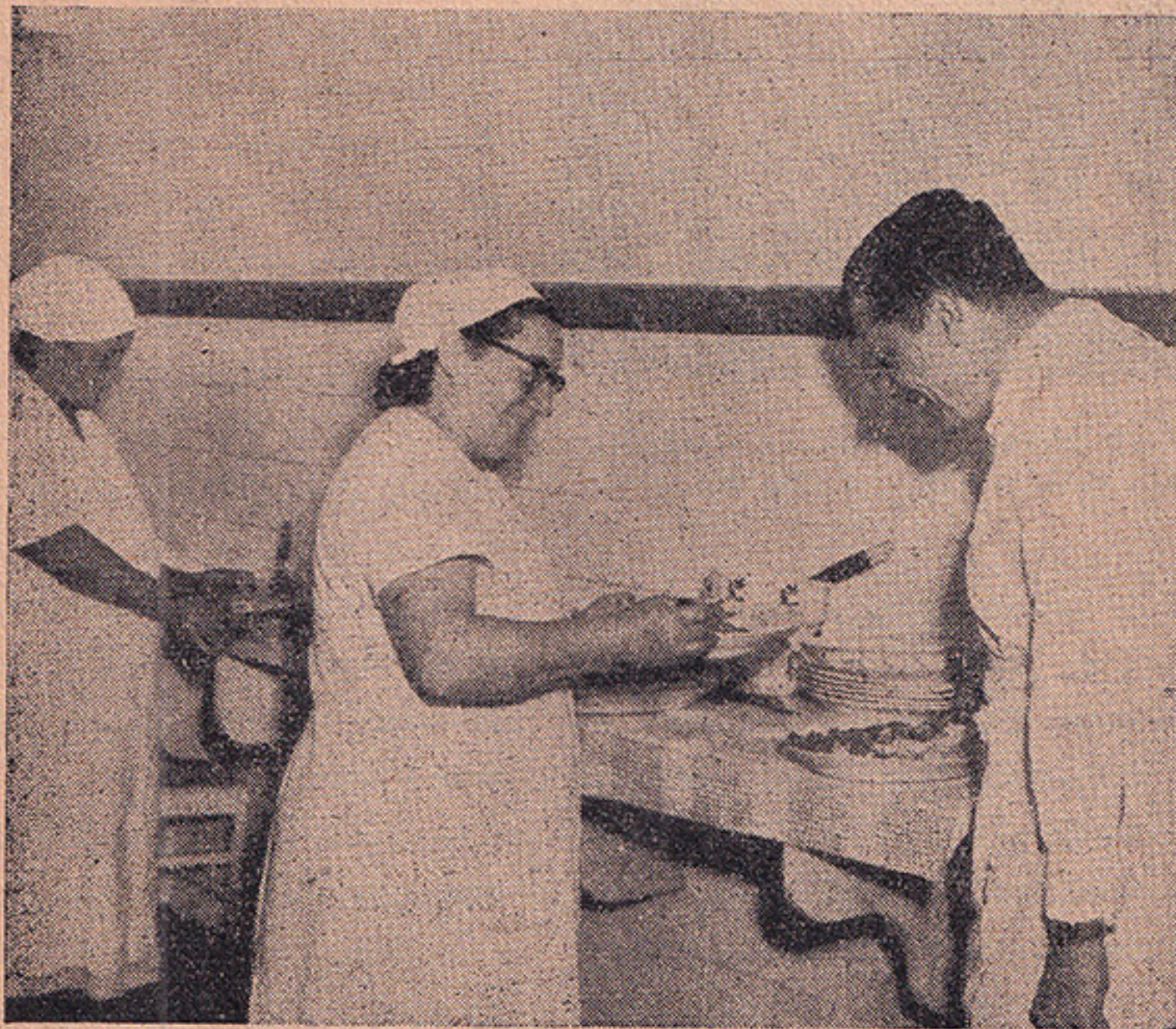
— Você já viu tudo o que há por aí. Bem saberá dizer aos leitores de Tricolor o significado deste mundo de coisas e de serviços.

— Não há dúvida, mas a palavra de quem trabalha e sente é muito mais eloquente que a do curioso...

— Creio ser desnecessário ressaltar o importante papel do Departamento Médico em qualquer agremiação esportiva. É um papel muito preponderante para não ser por todos reconhecido, como função es-



Pé de Valsa cai na injeção endovenosa.

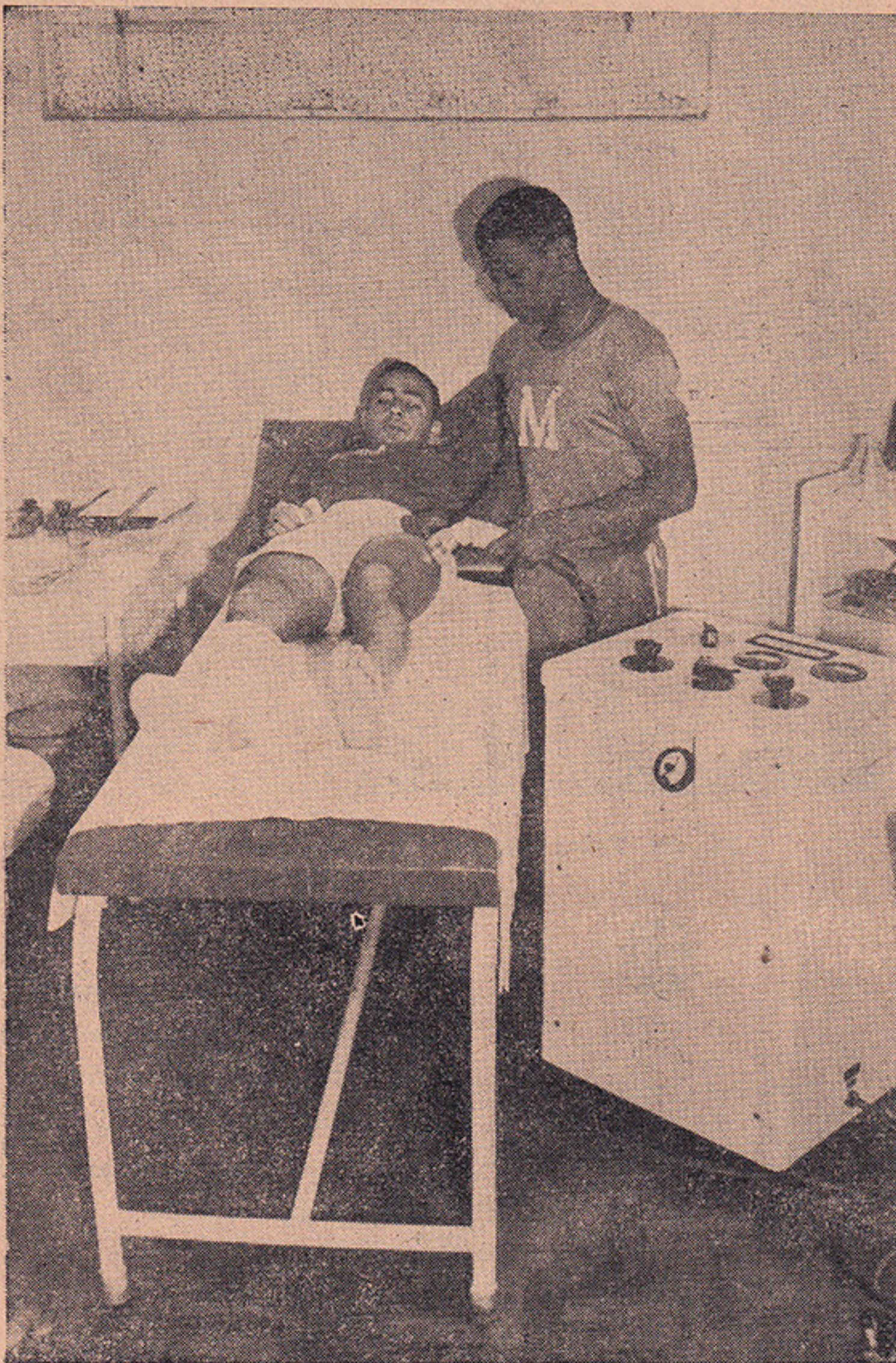


Na cozinha, D. Catarina Serroni mostra o "prato do dia" ao Dr. Dalzell.

sencial na vida de um clube. Mais ainda, tratando-se de um S. Paulo, de atividades constantes, dado o seu caráter de clube poli-esportivo.

— Certo. Portanto, falemos disto mesmo. Será interessante.

— Quem não teve ainda a oportunidade de conviver no âmago de um clube, participando de sua vida, vamos dizer, familiar, interna, acompanhando-o em casa e no campo, por toda parte, vivendo os mesmos problemas, não pode, absolutamente, imaginar quão complexo e trabalhoso é o sector médico. Suas atribuições e suas tribulações são imensas, vastas e difíceis. O campo de sua vigilância e de seus cuidados não se limita ao tratamento das contusões eventuais,



Nenê recebe uma aplicação de ultrassom, sob os cuidados do Lupércio, o massagista mais valente da turma...

dos traumatismos e choques. O médico faz parte do organismo atlético, como a luz da ornamentação dos ambientes. Ele é o guardião da forma perfeita das equipes, na sentido da higidez e da saúde. A ele pertence, a ele cabe a responsabilidade maior na apresentação do atleta em campo, para competir. Daí, ser sua

a última palavra nas escalões definitivas. Para isto, como é grande o seu afã e inquietador a seu trabalho, tendo à frente um grupo heterogêneo de indivíduos, de pessoas e de naturezas diversas, a exigirem cuidados também especificamente diversos.

Isto, não só no sentido da personalidade ou da complei-

ção fisiológica, mas também em vista das diferentes modalidades esportivas, para as quais não pode ser idêntico a tratamento ou a preparação. O atletismo, o pugilismo, o futebol, o cestobol e o volei, como o hoquei, a natação, etc., reclamam atenções especificadas. Não se pode estandarizar o método.

— Numa palavra: até para o mesmo esporte, cada craque ou atleta exige cuidados próprios, personalíssimos.

— E este trabalho é feito sob um plano racional ou se desenvolve empiricamente?

— Esta pergunta eu já a esperava. O trabalho é executado com muita ordem, obedecendo a um sistema predeterminado, apesar da variedade nos tratamentos.

O atleta é examinado constantemente, máxime quando das competições e treinos. Cada qual tem sua ficha minuciosa, com dados biométricos, deficiências, etc.. É submetido a testes de resistência, de reação. Suas atividades todas passam pelo controle do médico que coíbe os abusos e incentiva a prática dos bons hábitos, fazendo dele um homem cometido e sensato, um **spor-man** enfim.

— Tudo isto, doutor? Então, a vida é dura, de verdade.

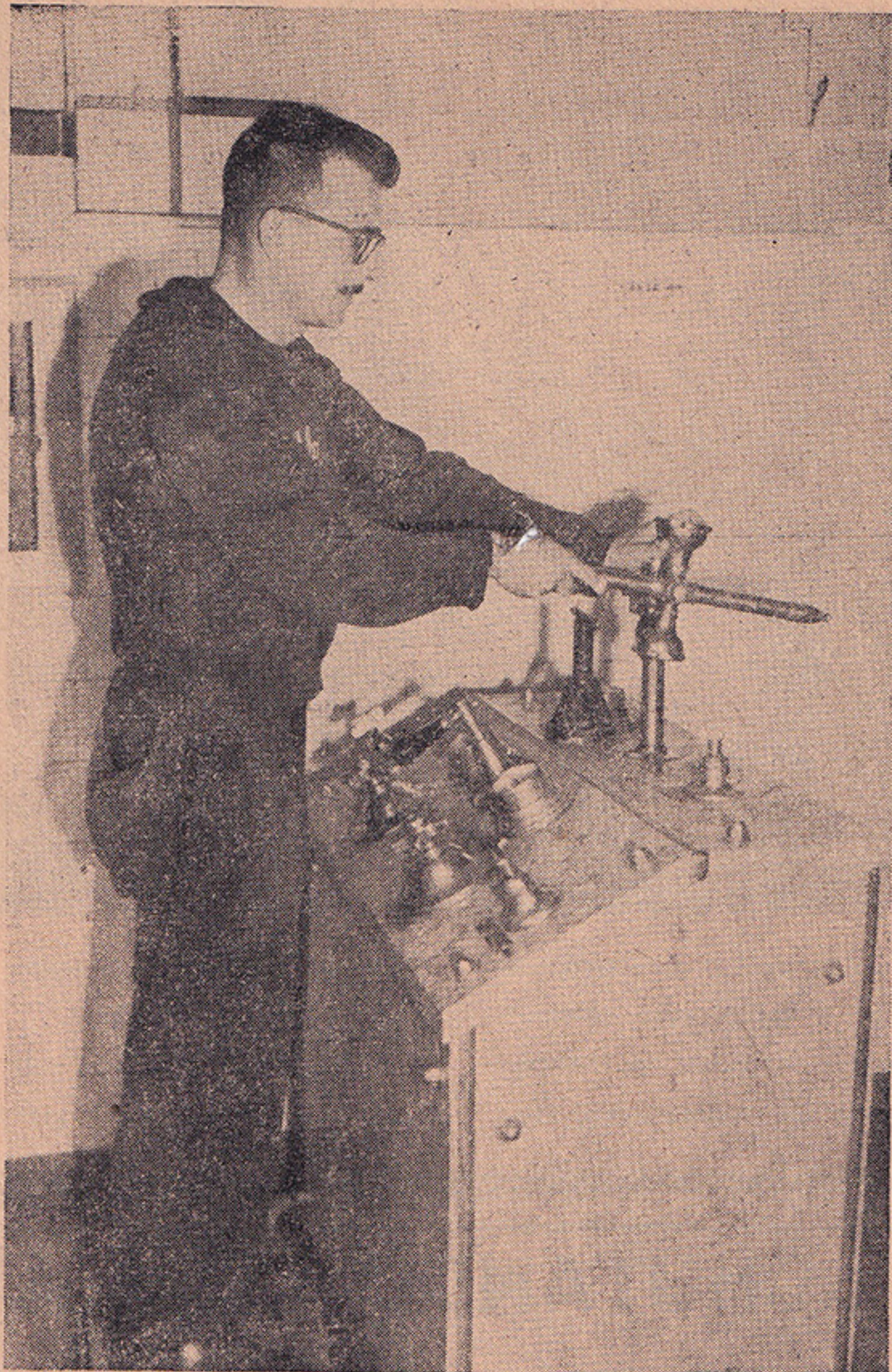
— Sim. E por isto mesmo os verdadeiros craques são raros. Mas passemos adiante

O Departamento Médico tem muito em que se ocupar.

Basta lembrar que até a cozinha está sob sua supervisão. Até a comida deve ser aprovada e, às vezes, indicada pelo médico. A vida ordinária do departamento já é um trabalho... Avalie, agora, as preocupações dos clínicos e ortopedistas no caso das contusões mais ou menos graves, e que devem ser sanadas no menor prazo possível, em vista de compromissos sérios e iminentes! Então, é um "Deus nos acuda"... Corre-se e se faz a natureza correr também. Para isto, está o Departamento Médico Tricolor devidamente aparelhado. Temos aí, como está vendo, tudo o que é necessário para um trabalho perfeito e seguro.

— O futebol, então, dá um trabalho danado, não?

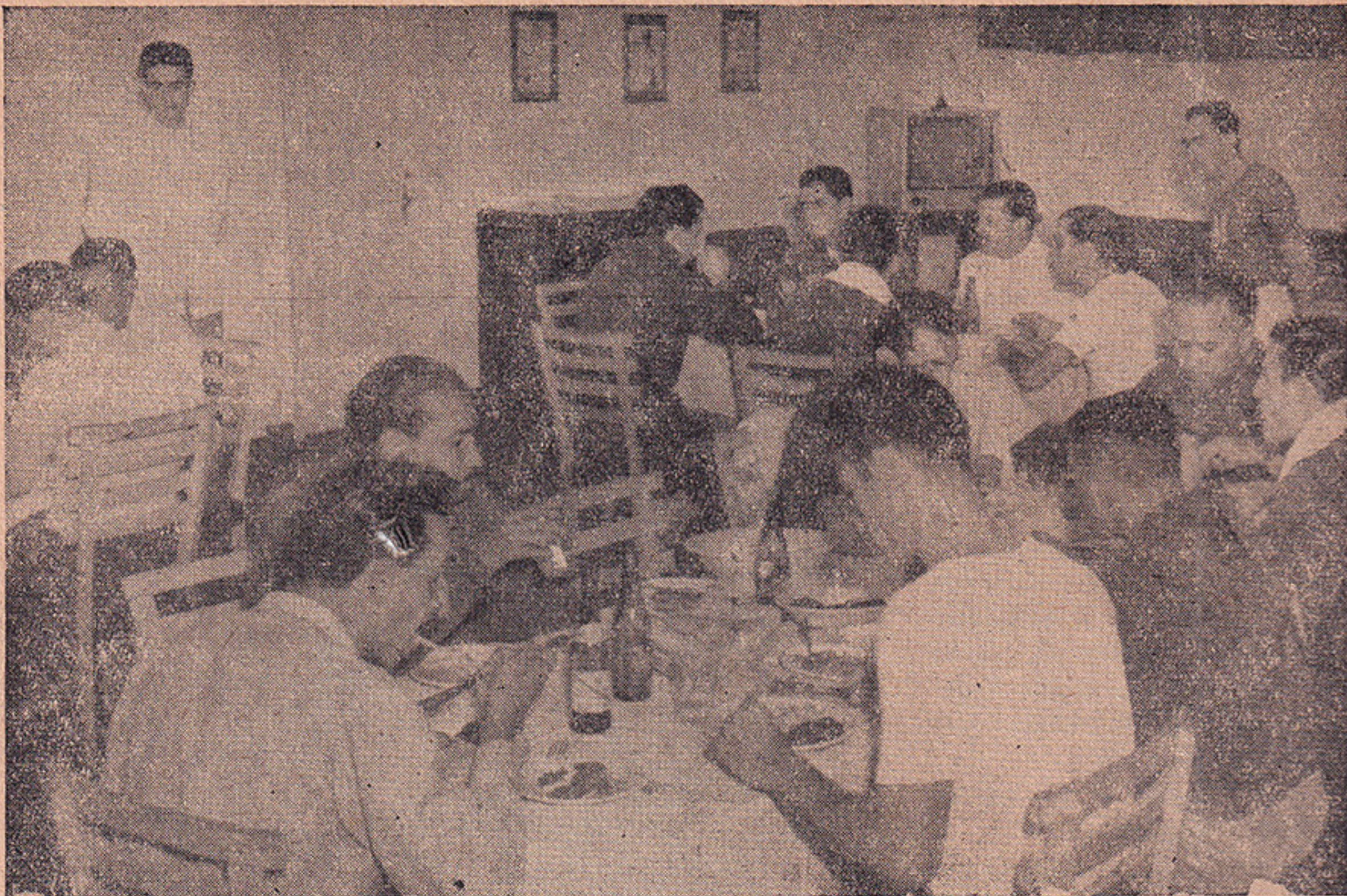
— Ora se dá... Esporte pesado, mesmo perigoso, exige esforço extraordinário, reclama verdadeiros gigantes da resistência física e moral. Requer suor e juízo. Cansa e preocupa. Basta lembrar que, em certos jogos, há atletas que perdem 2 e mais quilos de peso e se abatem assustadoramente. E um campeonato, como o nosso, de quase trinta partidas, com a necessidade ainda dos treinos puxados e duros... afora os amistosos que pontilham o ano inteiro?



O massagista Flávio maneja a Ducha e bombardeia o indivíduo com a precisão de um bombeiro...

TRICOLOR.

Demonstre sua amizade ao Clube, assinando a revista TRICOLOR, que lhe dará todas as notícias necessárias e será um arquivo precioso das atividades mais importantes d'O mais Querido. Assine TRICOLOR e faça que outros o imitem.



Avalie, então, o serviço que exige a recuperação constante dos desgastes inevitáveis, a cura dos traumatismos, etc..

Portanto, fica bem provado o nosso asserto inicial:

O Departamento médico tem função especialíssima e pre-

ponderante na vida do clube. É a alma da agremiação.

-- De pleno acordo, doutor. Grato pela sua atenção, curando também a nossa curiosidade.

CHUTANDO COM A CABEÇA

SORTEIO DO N.º 31.º

Feito o sorteio entre aqueles dos nossos leitores que enviaram a solução completa da página "Chutando com a cabeça" do número 31.º desta revista, passamos a dar o resultado:

- 1.º prémio — 1 flâmula do Clube, Alberto Chiaro Lopez — Capital.
- 2.º prémio — 1 flâmula do Estádio, Onofre Albano Correia - Capital
- 3.º prémio — 1 assin. de Tricolor, Américo Comurato — Capital.
- 4.º prémio — Ass. sem. de Esfinge, Prof. José Fotser — Capital
- 5.º ao 10.º prémio — distintivos do S.P.F.C. — Nelson Graf-Banco Moreira Salles — Capital. Marcos A. Santos, Manuel Portasio, e Ricardo Cavalcanti Albuquerque, todos da Capital.

Paulo Landin, de Orlandia e Benedito Godofredo Ferreira Gonçalves, de Mogi-Mirim.

Com nossos agradecimentos pela colaboração de todos, esperamos que continuem a dar todo o apoio possível à referida seção.

NOTA: — Desejando melhorar esta seção, ela reaparecerá no próximo número.

A homenagem do S. Paulo F. C. ao Sr. Carlos Jafet

Os verdadeiros esportistas não ficam adstritos ao âmbito familiar de seus clubes. Sua ação se amplia ilimitadamente por todo o meio social circunstante, numa verdadeira irradiação benéfica de seu espírito humanista, de sua mentalidade esclarecida e franca.

O Sr. Carlos Jafet é o protótipo do sportman puro e iluminado. Presidente do C. A. Ipiranga, tem amigos em todos os clubes e se interessa pela vida esportiva bandeirante, com uma dedicação tão sincera, quanto espontânea.

O S. Paulo F. C. tem, então, em S. S. um dos mais íntimos amigos, tão amigo que se confunde com os próprios diretores, no afã da causa tricolor.

E foi para testemunhar a gratidão do S. Paulo pelo muito que deve ao ilustre senhor, que a Diretoria d'O mais Querido lhe ofereceu um jantar, no p. passado dia 23 de Setembro, no salão da sede social da Av. Ipiranga.

Com a presença de muitos dirigentes e convidados especiais, o S Paulo homenageou o casal Carlos Jafet, numa festa bonita, elegante e distinta, sendo porta-voz do Clube o brilhante orador, Sr. Roberto Gomes Pedrosa, conselheiro são-paulino.

Após o discurso oficial, o Dr. Frederico Menzen colocou na lapela do homenageado um distintivo de ouro das nossas cores; a menina Regina Maria, filha diletta do presidente C'cero, ofertou um ramilhete de flores "madame Jafet" e a Exma. Senhora Lewgoy entregou um magnífico bouquet à D. Alba Toledo. Nesta entrega de mimos, ouviu-se a palavra sincera do Sr. Luiz Hugo Lewgoy, diretor do Departamento de Propaganda Tricolor.

Por último, o Sr. Carlos Jafet agradeceu a homenagem, fazendo sentir, mais uma vez, a grandeza de seu coração amigo e devotado aos esportes.

Registrando o acontecimento, queremos perpetuar a significação da eloquente atitude do S. Paulo F. C., que, assim, vai alimentando, estimulando e criando amizades que muito o honram e recomendam.



O Snr. Carlos Jafet agradece a homenagem

Campeonato Infantil de Futebol

Resenha da Primeira Turno

S. Paulo — 2 x Estrela da Saúde — 0

Campo do Estrela.

Goals de Odari e Diamantino.

—oOo—

S. Paulo — 1 x Nacional — 0

Campo do Canindé.

Goal de Chiquinho.

—oOo—

S. Paulo — 2 x Juvêntus — 2

Rua Javari.

Goals de Chiquinho e Odori.

—oOo—

S. Paulo — 1 x Ipiranga — 0

Campo do Canindé.

Goal de Odari.

—oOo—

S. Paulo — 0 x Comercial — 1

Campo do Estrela da Saúde.

—oOo—

S. Paulo — 1 x Corinthians — 1

Campo do Canindé

Goal de Irineu

—oOo—

S. Paulo — 0 x Portuguesa — 0

Campo Maria Zélia

—oOo—

S. Paulo — 1 x Palmeiras — 1

Campo do Canindé

Goal de Clóvis

—oOo—

Atuaram em tais partidas: Roberto; Luciano e Lúcio; Rosa (Adilson), Odari e Alfredo (Raul);

Celso (Clóvis), Brandão (Nanini), Diamantino, (Paes), Irineu e Chiquinho (Laio).

Colocação: 3.º lugar com 6 p. p. a 2 pontos de diferença do líder que é o Juventus.

—oOo—

CAMPEONATO JUVENIL

S. Paulo — 1 x Estrela da Saúde -- 1

Campo do Estrela

Goal de Miron.

—oOo—

S. Paulo — 4 x Nacional — 0

Campo do Canindé.

Goals de Catana (2), Miron e Canhoto

—oOo—

S. Paulo — 3 x Juventus — 1

Campo da Rua Javari

Goals de Miron

—oOo—

S. Paulo — 1 x Ipiranga -- 3

Campo do Canindé

Goal de Alan

—oOo—

S Paulo — 1 x Comercial — 0

Campo do Estrela da Saúde

Goal de Miron

—oOo—

S. Paulo — 1 x Corinthians -- 2

Campo do Canindé

Goal de Haroldo

—oOo—

S. Paulo — 1 x Portuguesa — 0

Campo do C. R. Maria Zélia

Goal de Miron

—oOo—

São Paulo — 1 x Palmeiras — 0

Campo do Canindé

Goal de Ubirajara

Atuaram: Gouvêa (Pedro); Manuel e Sabatino; Alan, Dudu (Mexicano) e Carlos (Cardenuto); Filizola (Pinho), Miron (Baiano), Ubirajara (Catara), Haroldo e Canhoto (Miron).

Colocação: 2.º lugar, com 5 p. p., distanciando um só ponto do C. A. Ipiranga, que é o primeiro colocado.

São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar
Fones: 34-8167/8

Caixa Postal, 1901
São Paulo

MATRÍCULA N.º

CLASSE : PROPOSTA N.º

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe
para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo, de de 195

.....
ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

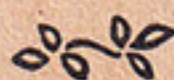
Rua N.º

Assinante

Paulista!



O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE É O TEU CLUBE,
PORQUE TEM O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!



INSTRUÇÕES

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONTRIBUIÇÕES

Continua a Campanha Social sem joia.

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 340,00 (inclusos a carteira e distintivo); senhoras, menores e militares: Cr\$ 190,00 (inclusos a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 30,00; senhoras, menores e militares: Cr\$ 15,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr\$ 40,00, correspondente à carteira e ao distintivo).

SÓCIOS DO INTERIOR: Os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.

...mas da **Antarctica!**



É tem razão, porque
está pedindo a mais

GOSTOSA
SAUDÁVEL e
REFRESCANTE

ÁGUA TÔNICA
DE QUININO



Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bôlsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ